

SONDAGEM DO CONSUMIDOR INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO
DO TURISMO
FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

FEVEREIRO 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **FEVEREIRO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES
POSITIVAS DE
VIAGEM
REGISTRARAM

EM FEVEREIRO
2016 **18,7%**

EM FEVEREIRO
2015 **23,7%**

O PERCENTUAL
DE **INCERTEZA**
A ESSE RESPEITO

EM FEVEREIRO
2016 **3,4%**

EM FEVEREIRO
2015 **2,7%**





AS INDICAÇÕES
NEGATIVAS DE
VIAGEM
ATINGIRAM

EM FEVEREIRO
2016 **77,9%**

EM FEVEREIRO
2015 **73,6%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **18,7%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	FEVEREIRO 2016	FEVEREIRO 2015
Hotéis e pousadas	47,2%	53,4%
Casas de parentes e/ou amigos	39,7%	38,7%
Outros	13,1%	7,9%

MEIOS DE TRANSPORTE	FEVEREIRO 2016	FEVEREIRO 2015
 Avião	51,9%	60,4%
 Automóvel	26,1%	24,4%
 Ônibus	14,1%	12,6%
 Outros	7,9%	2,6%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **18,7%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS
NACIONAIS

EM FEVEREIRO
2016 **76,3%**

EM FEVEREIRO
2015 **73,2%**

DESTINOS TURÍSTICOS
INTERNACIONAIS

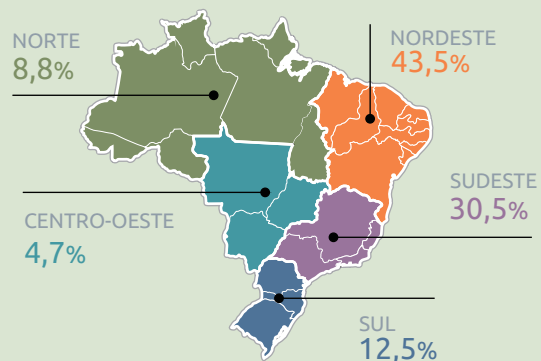
EM FEVEREIRO
2016 **17,1%**

EM FEVEREIRO
2015 **23,8%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**
O DESTINO
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM FEVEREIRO
2016 **6,6%**

EM FEVEREIRO
2015 **3,0%**



METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013, de jan./2014 a dez.2015, na edição dez./2015 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em fevereiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 1 e 22 de fevereiro de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail sondagem@fgv.br ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Henrique Eduardo Alves

Secretário Executivo
Alberto Alves

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Raimundo Coimbra Júnior

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor do IBRE
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretores da FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

Coordenação da Pesquisa Mensal
Aloísio Campelo Júnior
Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Colaboradores
André Coelho
Agnes Dantas
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Maria Clara Tenório
Natália El-Khoury
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (fevereiro 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Renda Familiar

Comparando as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, informadas em fevereiro/2015 e em idêntico mês de 2016, foi observada redução nos quatro intervalos de renda familiar estabelecidos na sondagem do consumidor: até R\$ 2.100 (de 11,2% para 6,5%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 14,8% para 11,8%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 24,1% para 19,1%) e mais de R\$ 9.600 (de 43,2% para 36,2%).

O presente estudo identifica também que preponderam, em fevereiro/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as segmentações de renda: até R\$ 2.100 (98,4% de assinalações, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (77,1%, contra 10,9%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (77,7%, contra 16,1%) e renda superior a R\$ 9.600 (53,7%, contra 39,7%).

No contraste entre os extremos das faixas de renda familiar, observa-se que, na segmentação até R\$ 2.100, dos 6,5% que confirmam, em fevereiro/2016, o propósito de viajar, 98,4% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 61,0% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 3,9% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 8,3% no mesmo mês de 2015). Enquanto isso, na faixa de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 36,2% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 53,7% correspondem a visitas pelo País e, destas, 80,4% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 15,6% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (contra 14,3% em fevereiro/2015).

No que se refere às intenções de viagens para o exterior, dos 36,2% com renda superior a R\$ 9.600, que, em fevereiro/2016, manifestam o desejo de viajar, 39,7% deverão ir para fora do País, ou seja, 14,4% do total de entrevistados dessa faixa (contra 23,1% em igual mês de

2015), enquanto que na segmentação de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 19,1% relativos à decisão de viajar, 16,1% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 3,1% do total de pesquisados (contra 6,8% em fevereiro de 2015).

No que tange a intenção de viajar com acompanhantes, comparando fevereiro/2015 e igual mês de 2016, houve queda em todas as faixas de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 79,1% para 58,8%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 81,5% para 76,4%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 86,0% para 84,5%) e maior do que R\$ 9.600 (de 91,8% para 90,0%). No que tange ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em fevereiro/2016, de 70,8% (renda até R\$ 2.100) a 81,2% (superior a R\$ 9.600).

Quanto à escolha do meio de transporte, registrou-se decréscimo do percentual de preferência de deslocamento por via aérea em três faixas de renda familiar: até R\$ 2.100 (redução de 52,9% para 31,6%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 48,6%, em fevereiro/2015, para 38,7% em igual mês de 2016) e mais de R\$ 9.600 (de 80,8% para 74,2%), constituindo exceção a de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 58,2% para 61,1%).

Contrariamente, observou-se elevação da escolha de utilização de automóvel, na comparação entre fevereiro/2015 e igual mês de 2016, para as seguintes faixas: renda familiar de até R\$ 2.100 (de 17,6% para 21,0%), R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 35,9% para 39,2%) e mais de R\$ 9.600 (de 13,8% para 17,6%), sendo a segmentação de renda de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 a única a registrar redução (de 30,7% para 26,8%). Os percentuais concernentes à decisão de viagens de ônibus variam, em fevereiro/2016, de 1,9% (classe de renda de R\$ 4.801 a R\$ 9.600) a 35,8% (a de renda até R\$ 2.100).

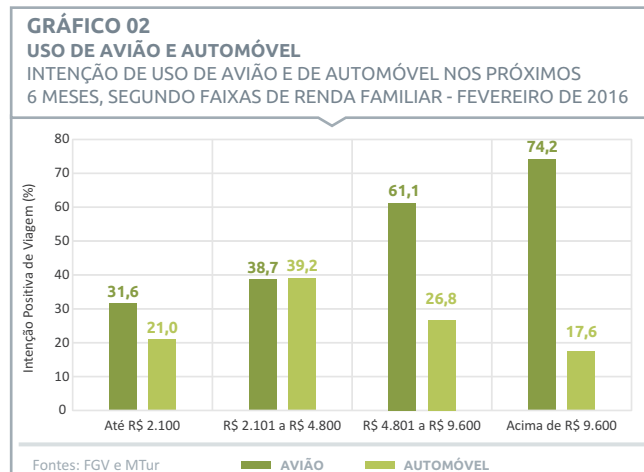
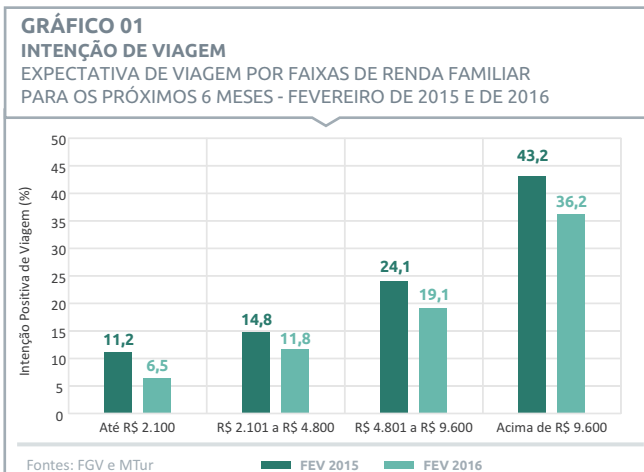
(conclusão)

Renda Familiar

No que concerne aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 33,2%, em fevereiro/2015, para 28,8% no mesmo mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 36,9% para iguais 36,9%), sendo principal escolha para respondentes entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 67,0% para 51,2%) e mais de R\$ 9.600 (de 74,9% para 70,1%).

A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se também como relevante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de fevereiro/2015 para

idêntico mês de 2016, especificada a seguir: principal opção de estada para até R\$ 2.100 (de 64,0% para 68,6%) e de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 51,6% para 44,7%), ficando como segunda maior opção para respondentes da faixa de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 23,5% para 28,9%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 17,2% para 18,4%). No que diz respeito à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em fevereiro/2016, de 2,6% (renda até R\$ 2.100) a 6,8% (superior a R\$ 9.600). Com relação às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge 6,0% na faixa de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600.



Faixa Etária

O declínio nas intenções de realização de viagens nos próximos seis meses foi observado em todas as quatro segmentações de idade: pesquisados menores de 35 anos (de 28,2%, em fevereiro/2015, para 23,2% no mesmo mês de 2016), entre 35 e 44 anos (de 25,5% para 23,3%), entre 45 e 60 anos (de 25,0% para 19,4%) e daqueles com mais de 60 anos (de 29,1% para 22,8%). As quedas, em pontos percentuais, variam de -2,2 p.p. (intervalo de 35 a 44 anos) a -6,3 p.p. (acima de 60 anos).

A atual sondagem identifica também que prevaleceram, em fevereiro/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (57,6% de assinalações, contra 24,2% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (83,5%, contra 11,7%), entre 45 e 60 anos (65,4%, contra 25,0%) e com idade superior a 60 anos (59,3%, contra 37,4%).

No que diz respeito aos entrevistados menores de 35 anos, dos 23,2% que manifestaram efetivamente, em fevereiro/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (57,6%, como já mencionado), 57,1% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 7,6% do total de respondentes dessa faixa etária (contra 14,7% em fevereiro/2015). Com relação aos informantes com idade entre 35 e 44 anos, o percentual referente ao total dos que querem viajar nos próximos seis meses para outras Unidades da Federação alcança 14,7% em fevereiro/2016 (contra 11,7% no mesmo mês de 2015); entre 45 e 60 anos, 9,5% (contra 9,7%); e aqueles com idade superior a 60 anos, 10,1% (contra 11,2%).

A pretensão de viajar para o exterior apresenta redução em quase todas as faixas etárias: respondentes menores 35 anos, dos 23,2% que desejam viajar, 24,2% querem ir para fora do País (ou seja, 5,6% em

fevereiro/2016, contra 6,6% em igual mês de 2015); de 35 a 44 anos (2,7%, contra 5,5%), de 45 a 60 anos (4,9%, contra 10,0%) e com mais de 60 anos (8,5%, contra 13,2%).

A decisão de viajar com acompanhantes declinou (de fevereiro/2015 para idêntico mês de 2016) para todos os quatro intervalos de idade estabelecidos pela sondagem: respondentes menores de 35 anos (de 91,8% para 90,0%), entre 35 e 44 (de 92,1% para 86,2%), no intervalo de 45 a 60 anos (de 90,4% para 85,5%) e na dos com mais de 60 anos (de 84,9% para 83,1%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em fevereiro/2016, de 69,7% (consultados menores de 35 anos) a 86,7% (entre 35 e 44 anos).

A maior opção de deslocamento é por via aérea, embora tenha sido constatada diminuição (de fevereiro/2015 para igual mês de 2016) em três dos os quatro intervalos de idade: menores de 35 anos (de 67,6% para 45,9%), entre 45 e 60 anos (de 69,1% para 63,7%) e maiores de 60 anos (de 75,2% para 69,4%). A única faixa etária que teve uma majoração na opção da via aérea como forma de deslocamento foi o intervalo de 35 a 44 anos (de 50,5% para 63,1%). A evolução da escolha de automóvel como forma de deslocamento apresentou aumento em duas faixas etárias: de 45 a 60 anos (de 20,4% para 24,8%) e maiores de 60 anos (de 17,9% para 20,0%), observando-se declínio na segmentação de menores de 35 anos (de 26,8% para 17,9%) e entre 35 e 44 anos (de 26,3% para 23,6%). Quanto à evolução da preferência por viagens de ônibus, de fevereiro/2015 para o mesmo mês de 2016, é a seguinte: aqueles com idade inferior a 35 anos (de 5,6% para 17,8%), de 35 a 44 anos (de 14,6% para 4,6%), de 45 a 60 anos (de 8,2% para 5,8%) e maiores de 60 anos (de 4,4% para 5,8%).

(conclusão)

Faixa Etária

Os percentuais de escolha de hospedagem em hotéis e pousadas ficaram da seguinte maneira: de 60,1%, em fevereiro/2015, para 49,0% em igual mês de 2016 (os menores de 35 anos), de 58,3% para 54,4% (entre 35 e 44 anos), de 66,7% para 66,6% (entre 45 e 60 anos) e de 68,7% para 57,9% (com idade superior a 60 anos). Quanto à evolução da preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos, a variação (comparados fevereiro/2015 e de 2016) é a seguinte: pesquisados com

idade inferior a 35 anos (de 34,4% para 40,5%), entre 35 e 44 anos (de 36,7% para 33,9%), entre 45 e 60 anos (de 23,1% para 17,2%) e aqueles com idade superior a 60 anos (de 23,1% para 28,9%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em fevereiro/2016, de 3,8% (consultados mais jovens) a 8,1% (respondentes entre 35 e 44 anos); no caso de residências alugadas, os índices variam de 1,8% (respondentes maiores de 60 anos) a 5,5% (aqueles entre 45 e 60 anos).

GRÁFICO 03
INTENÇÃO DE VIAGEM
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES POR FAIXA ETÁRIA - FEVEREIRO DE 2015 E DE 2016

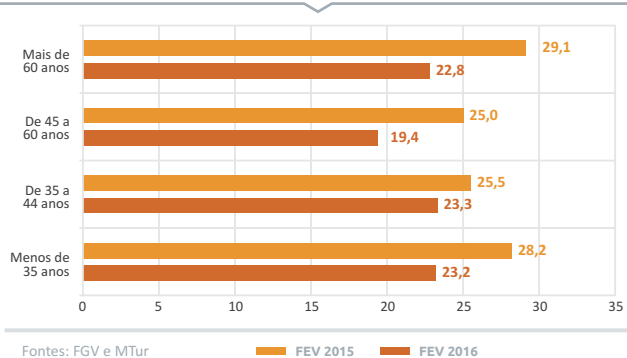
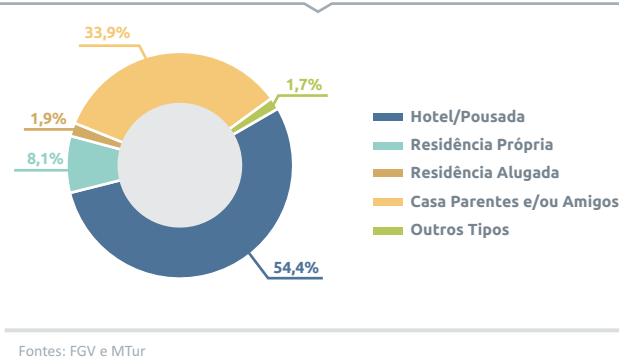


GRÁFICO 04
MEIOS DE HOSPEDAGEM
 PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM - FAIXA ETÁRIA DE 35 A 44 ANOS - FEVEREIRO DE 2016



Grau de Instrução

O confronto entre as intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em fevereiro/2015 e de 2016, revela redução em cinco das seis faixas de escolaridade estabelecidas pela sondagem: respondentes sem instrução ou com primário incompleto (de 3,2%, em fevereiro/2015, para 0,0%, no mesmo mês de 2016), primário completo ou 1º Grau Incompleto (de 10,8% para 8,5%), 2º grau completo a superior incompleto (de 20,1% para 14,0%), superior completo (de 30,0% para 21,7%) e pós-graduação (de 35,1% para 30,2%). Como se pode verificar, os maiores decréscimos (em termos de pontos percentuais) foram de -8,3 p.p. (detectado entre os informantes com superior completo) e -6,1 p.p. (aqueles com 2º grau completo ou superior incompleto). Majoração foi registrada na segmentação de respondentes: 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 11,2% para 11,8%, no mesmo mês de 2016: +0,6 p.p.).

A escolha por destinos turísticos brasileiros mostrou crescimento entre os consultados das seguintes faixas: 2º grau completo a superior incompleto (de 76,4% em fevereiro/2015, para 82,4% no mesmo mês de 2016), superior completo (de 55,8% para 64,3%) e pós-graduação (45,8% para 56,7%). Já para as demais faixas houve queda na escolha de destinos nacionais dentre os respondentes consultados: primário completo a 1º grau incompleto (de 100% para 92,7%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 89,0% para 80,7%).

Dos 21,7% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em fevereiro/2016, desejo real de viajar, 64,3% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 73,0% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 10,2% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 10,9% em fevereiro/2015). No que tange aos pesquisados pós-graduados, dos 30,2% do

total que têm intenção de viajar, 56,7% optam pelo Brasil e, destes, 75,4% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 12,9% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 12,5% em fevereiro/2015). Quanto à intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em fevereiro/2016, são observados na segmentação de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 30,2% do total de respondentes que desejam viajar (já ressaltado), 33,6% pretendem ir para fora do País (ou seja, 10,1% em fevereiro/2016, contra 16,6% em idêntico mês de 2015); e entre aqueles com grau superior completo (6,4%, contra 12,9% em fevereiro/2015).

A evolução das assinalações de opção por viagens aéreas (de fevereiro/2015 para idêntico mês de 2016), por faixas de escolaridade, é especificada a seguir: primário completo a 1º grau incompleto (de 50,5% para 53,6%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 62,7% para 26,9%), 2º grau completo a superior incompleto (de 59,5% para 48,2%), superior completo (de 69,9% para 65,8%) e pós-graduação (de 73,7% para 72,2%). As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de fevereiro/2015 para igual mês de 2016, são as seguintes: primário completo a 1º grau incompleto (de 16,6% para 11,4%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 18,0% para 50,9%), 2º grau completo a superior incompleto (de 24,9% para 31,0%), superior completo (de 24,7% para 20,9%) e pós-graduação (de 16,6% para 19,8%). No que diz respeito às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são verificados, em fevereiro/2016, entre os informantes com primário completo ou 1º grau incompleto (35,0%, contra 32,9% na pesquisa realizada no mesmo mês de 2015) e os com 2º grau completo ou superior incompleto (17,6%, contra 12,5%).

(CONTINUA)

(conclusão)

Grau de Instrução

A presente sondagem registra elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em fevereiro/2016, do mínimo de 77,4% (respondentes com 2º grau completo ou superior incompleto) ao máximo de 90,5% (os pós-graduados) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 68,0% (entrevistados com 1º grau completo ou 2º grau incompleto) a 96,3% (respondentes com primário completo ou 1º grau incompleto).

Em relação à opção por meio de hospedagem, detectou-se menor pretensão (comparados fevereiro/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados das seguintes segmentações: primário completo a 1º grau incompleto (de 44,9% para 20,1%), 2º grau completo ou superior incompleto (de 45,7% para 43,0%), superior completo (de 67,3% para 61,2%) e pós-graduação (de 76,0% para 67,1%), enquanto que os informantes com 1º grau

completo ou 2º grau incompleto apresentaram evolução nos percentuais (de 45,6% em fevereiro de 2015 para 60,5% idêntico mês de 2016).

No que concerne à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou a seguinte evolução, de fevereiro/2015 para o mesmo mês de 2016: primário completo a 1º grau incompleto (de 55,1% para 68,5%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 63,1% para 16,2%), 2º grau completo a superior incompleto (de 40,8% para 40,1), superior completo (de 25,1% para 24,6%) e pós-graduação (de 16,5% para 21,1%). No caso de residência própria, o maior percentual foi constatado, em fevereiro/2016, entre os respondentes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (23,3%) e os com primário completo ou primeiro grau incompleto (11,4%), enquanto que no de residência alugada, entre os consultados com pós-graduação (3,8%) e os com 2º grau completo ou superior incompleto (3,3%).

GRÁFICO 05
INTENÇÃO DE VIAGEM
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - GRAU DE INSTRUÇÃO
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM FEVEREIRO DE 2015 E DE 2016

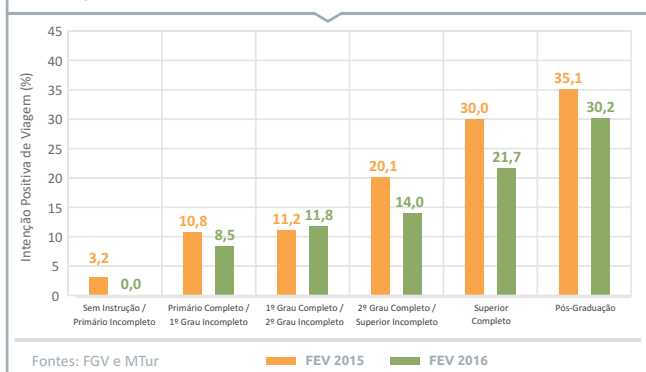
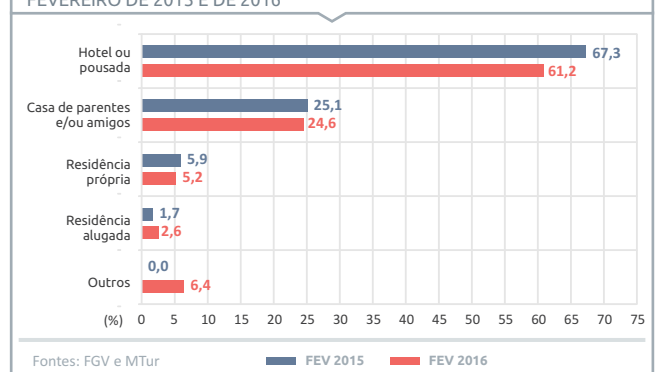


GRÁFICO 06
PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM
 SUPERIOR COMPLETO
 FEVEREIRO DE 2015 E DE 2016



Local de Residência

A comparação entre as intenções positivas de viagem apuradas em fevereiro/2015 e as de idêntico mês de 2016 indica redução em cinco das sete capitais pesquisadas, conforme discriminado a seguir: Belo Horizonte (de 25,1% para 22,7%), Brasília (de 27,4% para 19,8%), Rio de Janeiro (de 22,0% para 14,9%), Salvador (de 27,3% para 18,9%) e São Paulo (de 23,8% para 19,2%), constituindo exceção Porto Alegre (majoração de 22,3% para 24,3%) e Recife (de 15,2% para 22,7%).

Na presente sondagem, prevalecem em todas as cidades investigadas escolhas de viagens domésticas (em comparação às internacionais). O mais elevado percentual de entrevistados, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, é registrado em Belo Horizonte (das 22,7% assinalações de propósito de realização de viagens, 85,5% delas são pelo País e, destas, 77,0% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 14,9% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 11,0% apurados em fevereiro/2015). O menor percentual de indicação nesse sentido é verificado no Rio de Janeiro (7,3% em fevereiro/2016, contra 12,6% em igual mês de 2015).

No que tange ao desejo de viajar para o exterior, o mais elevado índice apurado em fevereiro/2016 é registrado em Porto Alegre (das 24,3% de respostas de intenção de viagem, 41,7% referem-se a visitas a outros países, ou seja, 10,1% do total de entrevistados dessa cidade, contra 3,9% computados em fevereiro/2015). A menor indicação nesse sentido é detectada em Belo Horizonte (2,6% em fevereiro/2016, contra 5,3% no mesmo mês de 2015).

A intenção de viajar de avião como o principal meio de transporte, é observada em todas as capitais pesquisadas, na comparação entre fevereiro/2015 e igual mês de 2016, como discriminada a seguir: Belo Horizonte (de 49,9% para 45,6%), Brasília (de 74,6% para 62,7%), Porto Alegre (de

56,1% para 68,5%), Recife (de 85,8% para 57,2%), Rio de Janeiro (de 72,2% para 50,2%), Salvador (de 33,6% para 64,7%) e São Paulo (de 54,1% para 48,1%).

O automóvel se constitui em relevante opção de deslocamento em algumas capitais pesquisadas, sendo segunda principal opção para: Belo Horizonte (de 30,6%, em fevereiro/2015, para 44,6%, no mesmo mês de 2016), Porto Alegre (de 43,9% para 26,2%), Rio de Janeiro (de 21,4% para 25,6%) e São Paulo (de 27,0% para 28,3%). A intenção de viajar de ônibus é observada como segunda opção, em fevereiro/2016, em Brasília (20,0%), Recife (25,7%) e Salvador (25,9%).

As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em fevereiro/2016, do mínimo de 66,6% (Brasília) ao máximo de 92,6% (Belo Horizonte). Os mais elevados percentuais de intenção de viagens com cônjuges e filhos são registrados, atualmente, no Rio de Janeiro (82,2%) e Recife (81,1%), enquanto que o menor é totalizado em Brasília (64,1%).

No que se refere ao meio de hospedagem, hotéis ou pousadas são primeira opção em quatro das sete capitais pesquisadas, conforme evolução discriminada a seguir: Porto Alegre (de 69,5% em fevereiro/2015 para 50,7% em fevereiro/2016), Rio de Janeiro (de 59,0% para 54,6%), Salvador (de 36,1% para 57,0%) e São Paulo (de 53,2% para 46,2%).

Quanto a estada em casa de parentes e/ou amigos como primeira opção, a evolução de fevereiro/2015 para o mesmo mês de 2016, mostra: Belo Horizonte (de 46,8% para 52,7%), Brasília (de 43,2% para 50,7%) e Recife (de 65,3% para 51,9%). O maior propósito de hospedagem em residência própria é computado em Porto Alegre (14,2%, contra 11,9% em fevereiro/2015), assim como a decisão por aluguel de imóveis (8,4%).

(conclusão)

Local de Residência

GRÁFICO 07
INTENÇÃO DE VIAGEM - LOCAL DE RESIDÊNCIA
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM FEVEREIRO DE 2015 E DE 2016

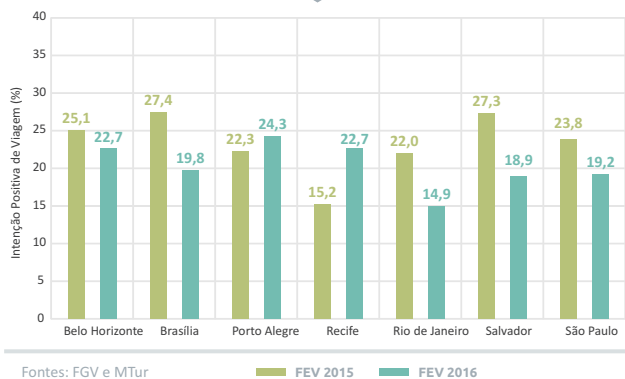
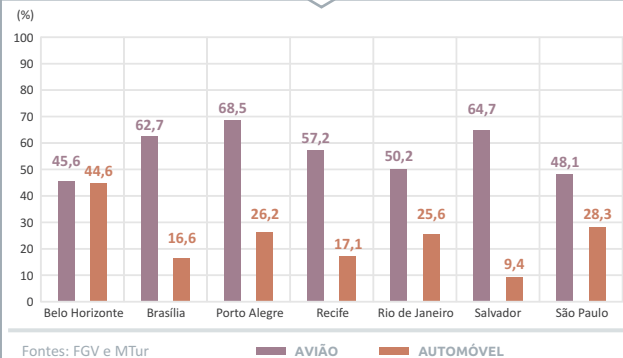


GRÁFICO 08
LOCAL DE RESIDÊNCIA - INTENÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE AVIÃO E DE AUTOMÓVEL COMO MEIO DE TRANSPORTE
 EXPECTATIVA DE VIAGEM NOS PRÓXIMOS 6 MESES
 FEVEREIRO DE 2016



Gênero

No que diz respeito ao gênero dos consultados, 25,0% dos homens manifestam, em fevereiro/2016, propósito de viajar nos próximos seis meses (contra 29,5% em idêntico mês de 2015), enquanto que no caso das mulheres este índice alcançou 17,3% (contra 24,6% em fevereiro/2015). Com relação aos 25,0% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 66,8% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 74,6% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 12,5% do total de informantes (contra 12,4% em fevereiro/2015). No que diz respeito às 17,3% do total de entrevistadas que comunicam, em fevereiro/2016, intenção de viajar, 62,0% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 71,0% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 7,6% do total de consultadas (contra 9,5% em fevereiro/2015).

Das 25,0% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 27,4% delas correspondem, em fevereiro/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 6,9% do total dos respondentes, contra 11,1% em igual mês de 2015). No que concerne aos 17,3% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em fevereiro/2016, 30,0% delas pretendem realizar viagens para fora do País (ou seja, 5,2% do total de entrevistadas, contra 10,0% em fevereiro/2015).

Averiguou-se, no confronto entre fevereiro/2015 e idêntico mês de 2016, declínio da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, tanto entre os homens (de 67,7% para 64,3%) quanto entre as mulheres (de 70,2% para 64,6%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, registrou-se redução dessa preferência entre os consultados (de 25,1%, em fevereiro/2015, para 24,0% em idêntico mês de 2016) e majoração entre as pesquisadas (de 15,5% para 20,9%). Quanto aos percentuais de escolha, em

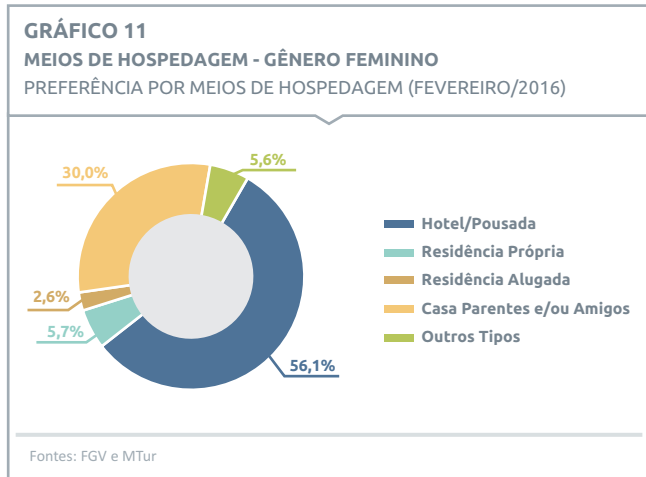
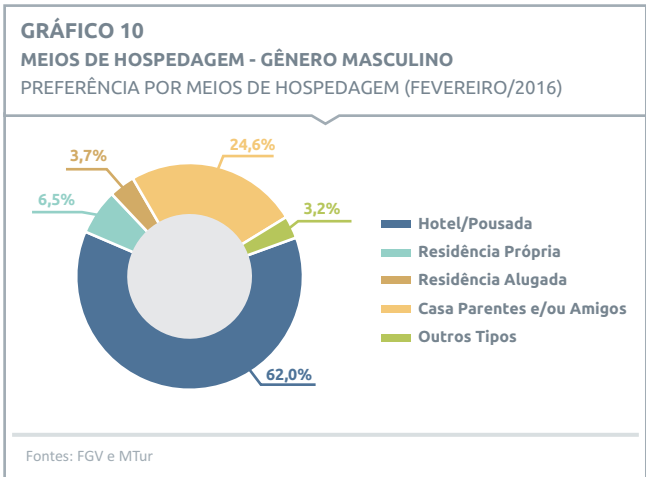
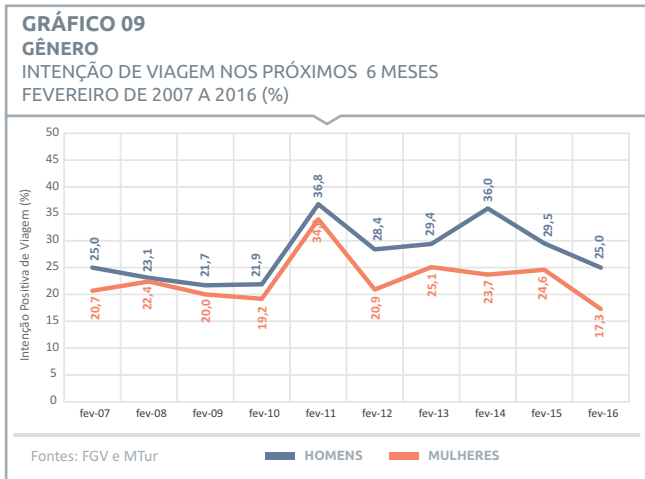
fevereiro/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se que os mesmos são bastante inferiores: 5,8% entre os informantes do sexo masculino (contra 4,2% em igual mês de 2015) e 7,2% entre as do feminino (contra 10,6%).

A maioria dos entrevistados comunicou que deverá viajar acompanhada, computando-se queda do percentual das respostas tanto no que concerne aos homens (de 90,6%, em fevereiro/2015, para 86,5%, na atual sondagem) quanto no que diz respeito às mulheres (de 86,1% para 83,0%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 60,5% informam, na presente pesquisa, que pretendem ir com cônjuges, 26,2% com filhos, 7,2% com outros parentes, 4,5% com amigos e 1,6% com demais tipos de acompanhantes. Com referência às entrevistadas, 41,8% deverão viajar com cônjuges, 25,6% com filhos, 14,3% com outros parentes, 15,7% com amigos e 2,6% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de fevereiro/2015 para igual mês de 2016, menor percentual de decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, tanto por parte dos homens (de 67,1% para 62,0%) quanto das mulheres (de 63,7% para 56,1%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se redução percentual de intenção entre os homens (de 25,0% para 24,6%) e majoração entre as mulheres (de 27,2% para 30,0%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em fevereiro/2016, é de 6,5% entre os respondentes do sexo masculino (contra 5,2% no mesmo mês de 2015) e de 5,7% entre as do feminino (contra 5,8% em fevereiro/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 3,7% para os informantes do sexo masculino (contra 1,9% em fevereiro/2015) e de 2,6% para as do feminino (contra 1,6%).

(conclusão)

Gênero



SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
Destino (%)												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
Meio de Transporte (%)												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	19,1	18,7										
Incerto	3,6	3,4										
Não	77,3	77,9										
Destino (%)												
Brasil	81,7	76,3										
Exterior	15,1	17,1										
Não Optaram	3,2	6,6										
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	34,0	29,2										
Outra Região	66,0	70,8										
Viagem Outra Região (%)												
Norte	6,5	8,8										
Nordeste	49,4	43,5										
Centro-Oeste	5,3	4,7										
Sudeste	21,3	30,5										
Sul	17,5	12,5										
Meio de Transporte (%)												
Automóvel	31,7	26,1										
Avião	50,8	51,9										
Ônibus	11,9	14,1										
Outros/Não Decidiram	5,6	7,9										
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	17,0	22,3										
Acompanhado (a)	83,0	77,7										
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	44,3	50,1										
Filhos	34,8	27,1										
Outros Parentes	16,6	10,0										
Amigos	4,0	10,0										
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,3										
Outros	0,3	2,5										
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	50,1	47,2										
Residência Própria	4,7	5,3										
Residência Alugada	5,2	3,2										
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3	39,7										
Outros	3,7	4,6										

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Fevereiro/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	6,5	2,9	90,6	98,4	0,0	1,6
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	11,8	3,1	85,1	77,1	10,9	12,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	19,1	4,1	76,8	77,7	16,1	6,2
Acima de R\$ 9.600	36,2	3,7	60,1	53,7	39,7	6,6
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	23,2	6,0	70,8	57,6	24,2	18,2
35 a 44 anos	23,3	4,3	72,4	83,5	11,7	4,8
45 a 60 anos	19,4	2,5	78,1	65,4	25,0	9,6
Mais de 60 anos	22,8	4,0	73,2	59,3	37,4	3,3
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	8,5	5,8	85,7	92,7	7,3	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	11,8	1,9	86,3	80,7	19,3	0,0
2º grau completo / superior incompleto	14,0	3,0	83,0	82,4	15,3	2,3
Superior completo	21,7	4,2	74,1	64,3	29,6	6,1
Pós-Graduação	30,2	3,4	66,4	56,7	33,6	9,7
Local de Residência						
Belo Horizonte	22,7	4,4	72,9	85,5	11,4	3,1
Brasília	19,8	2,3	77,9	72,5	17,6	9,9
Porto Alegre	24,3	1,1	74,6	58,3	41,7	0,0
Recife	22,7	0,0	77,3	64,0	15,2	20,8
Rio de Janeiro	14,9	3,1	82,0	70,6	19,2	10,2
Salvador	18,9	4,2	76,9	78,3	18,9	2,8
São Paulo	19,2	4,2	76,6	81,3	14,1	4,6
Gênero						
Masculino	25,0	3,5	71,5	66,8	27,4	5,8
Feminino	17,3	3,5	79,2	62,0	30,0	8,0

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Fevereiro/2016					
	Meio de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	21,0	31,6	35,8	11,6	39,0	61,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	39,2	38,7	16,8	5,3	29,1	70,9
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	26,8	61,1	1,9	10,2	29,7	70,3
Acima de R\$ 9.600	17,6	74,2	3,2	5,0	19,6	80,4
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	17,9	45,9	17,8	18,4	42,9	57,1
35 a 44 anos	23,6	63,1	4,6	8,7	24,5	75,5
45 a 60 anos	24,8	63,7	5,8	5,7	25,1	74,9
Mais de 60 anos	20,0	69,4	5,8	4,8	25,0	75,0
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	11,4	53,6	35,0	0,0	0,0	100,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	50,9	26,9	16,8	5,4	52,1	47,9
2º grau completo / superior incompleto	31,0	48,2	17,6	3,2	26,1	73,9
Superior completo	20,9	65,8	2,8	10,5	27,0	73,0
Pós-Graduação	19,8	72,2	2,6	5,4	24,6	75,4
Local de Residência						
Belo Horizonte	44,6	45,6	2,4	7,4	23,0	77,0
Brasília	16,6	62,7	20,0	0,7	13,6	86,4
Porto Alegre	26,2	68,5	0,0	5,3	18,3	81,7
Recife	17,1	57,2	25,7	0,0	42,9	57,1
Rio de Janeiro	25,6	50,2	20,1	4,1	30,5	69,5
Salvador	9,4	64,7	25,9	0,0	18,4	81,6
São Paulo	28,3	48,1	10,0	13,6	34,4	65,6
Gênero						
Masculino	24,0	64,3	5,8	5,9	25,4	74,6
Feminino	20,9	64,6	7,2	7,3	29,0	71,0

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Fevereiro/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meio de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
Faixa de Renda							
Até R\$ 2.100	41,2	58,8	28,8	2,6	0,0	68,6	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	23,6	76,4	36,9	5,3	4,5	44,7	8,6
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	15,5	84,5	51,2	6,4	6,0	28,9	7,5
Acima de R\$ 9.600	10,0	90,0	70,1	6,8	2,3	18,4	2,4
Faixa Etária							
Menos de 35 anos	10,0	90,0	49,0	3,8	3,4	40,5	3,3
35 a 44 anos	13,8	86,2	54,4	8,1	1,9	33,9	1,7
45 a 60 anos	14,5	85,5	66,6	6,3	5,5	17,2	4,4
Mais de 60 anos	16,9	83,1	57,9	6,5	1,8	28,9	4,9
Grau de Instrução							
Sem instrução / primário incompleto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	11,2	88,8	20,1	11,4	0,0	68,5	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	22,3	77,7	60,5	23,3	0,0	16,2	0,0
2º grau completo / superior incompleto	22,6	77,4	43,0	6,9	3,3	40,1	6,7
Superior completo	16,9	83,1	61,2	5,2	2,6	24,6	6,4
Pós-Graduação	9,5	90,5	67,1	5,3	3,8	21,1	2,7
Local de Residência							
Belo Horizonte	7,4	92,6	34,9	5,0	4,3	52,7	3,1
Brasília	33,4	66,6	38,6	1,4	4,7	50,7	4,6
Porto Alegre	19,6	80,4	50,7	14,2	8,4	19,6	7,1
Recife	7,9	92,1	48,1	0,0	0,0	51,9	0,0
Rio de Janeiro	23,3	76,7	54,6	1,3	0,0	42,8	1,3
Salvador	12,9	87,1	57,0	0,0	4,7	35,7	2,6
São Paulo	22,3	77,7	46,2	8,6	4,1	33,8	7,3
Gênero							
Masculino	13,5	86,5	62,0	6,5	3,7	24,6	3,2
Feminino	17,0	83,0	56,1	5,7	2,6	30,0	5,6

Fontes: FGV / MTur